Câmara Municipal de Piedade
Rua Eurico Cerqueira Cesar, 160 – Centro Piedade – SP - CEP 18170-000
Telefone: (15) 3244-1377 - Site: www.piedade.sp.leg.br
E-mail: contato@piedade.sp.leg.br

PROJETO DE LEI Nº 13, DE 18 DE JULHO DE 2023

"**Dá denominação de Rua Antônio Marcos Pedroso dos Santos à travessa da Rua Nelson da Silva, localizada na Vila Quintino.**"

O prefeito do Município de Piedade, estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal de Piedade aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte lei:

Art. 1º A travessa da Rua Nelson da Silva, paralela à Rua José Marum, localizada na Vila Quintino, passa a ter a seguinte denominação: "Rua Antônio Marcos Pedroso dos Santos".

Art. 2º As despesas com a execução desta lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas no orçamento vigente, suplementadas, se necessário.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Justificativa

Antônio Marcos Pedroso dos Santos foi um dos primeiros moradores do local onde se pretende denominar, sendo um importante cidadão na busca por melhorias do local onde se consolidou a rua que se pretende denominar e que abriga 30 casas no centro urbano de Piedade, sendo assim, a homenagem mais do que justa para quem trabalhou pelas melhorias de infraestrutura no local.

Breve histórico do homenageado

Nascido em Sorocaba em 10 de fevereiro de 1976, Antônio Marcos Pedroso dos Santos residiu em Piedade desde a sua infância. Filho do Senhor Alcides Pedroso dos Santos e da Senhora Maria Nazaré dos Santos, sendo o oitavo filho da família. Trabalhou em diversos comércios e metalúrgicas do município, mas foi na Piegraf

que ele se encontrou e dedicou longos anos de sua vida. Sempre foi muito estimado por sua chefe, conhecida por “Diva”, a qual o auxiliou em seu crescimento profissional.

Aos 23 anos de idade, Antônio, também conhecido popularmente como “Cabeça”, chegou junto com a sua família no bairro Vila Quintino, sendo um dos pioneiros, no alto da vila. Na época, o local era um matagal, existindo apenas uma pequena passagem, mas que a família enxergou desde muito cedo um grande potencial futuro. Mais tarde, seu pai conhecido por “Cangerê”, que havia escolhido o endereço para construir a primeira casa da família, começa realizar a terraplanagem do espaço, almejando o crescimento da vila.

Com o intuito de concluir a construção rapidamente para que a família não precisasse mais pagar aluguel, Antônio e seus irmãos começaram ajudar como podiam financeiramente e aos finais de semana com a mão de obra.

Quando a construção de aproximadamente 30 metros quadrados chegou ao ponto de laje, acabaram-se todos os recursos financeiros da família, tornando distante o sonho da casa própria e a possibilidade de sair do aluguel.

Passados alguns dias Antônio Marcos vendeu sua motocicleta, único meio de transporte que possuía para se locomover até o trabalho. Com o dinheiro da venda de sua moto conseguiram finalizar os quatro primeiros cômodos da casa. E com muito sacrifício fizeram as instalações básicas na parte hidráulica e elétrica, mudando-se para o humilde imóvel, mesmo sem acabamento e sem espaço suficiente para acomodação de seus pertences, porém, com esperança de ampliações futuras.

Quando novos moradores chegaram no território, as condições de moradia ainda eram bastante precárias, visto que a rua ainda não possui água encanada, a estrada era bastante ruim, não haviam pontos de iluminação e nem chegavam correspondências.

O “Cabeça” que já havia conquistado os vizinhos com seu carisma, nunca mediu esforços para ajudá-los, tudo que estava ao seu alcance ele e sua família faziam. Muitas vezes Antônio auxiliou no abastecimento de água das casas que ficavam ao lado, pois nesse período já tinham conseguido construir um poço que ajudou muitos moradores. Disponibilizou seu endereço para receber as correspondências dos demais, trabalhou capinando lotes, ajudou em fundações de casas, em aterramentos, e outras diversas áreas da construção civil. Apesar de nunca ter se especializado em uma área e não se identificar muito com estudos ele era muito inteligente, possuía grande conhecimento e um potencial admirável.

Com o passar do tempo, a família conseguiu ampliar o imóvel e Antônio Marcos ficou com a parte inicial da construção, ou seja, a parte de baixo, composta por quatro cômodos pequenos.

Algum tempo depois, Antônio encontrou uma companheira e desse relacionamento teve uma filha, Eduarda Afonso Pedroso. No entanto, o relacionamento durou pouco tempo, Antônio continuou morando na casinha, assim como ele sempre cativou as pessoas ao seu redor, não foi diferente com os animais de estimação de seus vizinhos, passando a cuidar do cachorro de um dos seus vizinhos como se fosse dele, o qual se chamava "Nero", e tornou-se seu companheiro de todos os momentos.

Mesmo com seu jeito mais quieto, sempre foi muito amoroso, apegado à família e sempre disposto a ajudar. No entanto, ele passou por um período muito difícil, necessitando de tratamento psicológico e psiquiátrico. Com isso, passou a morar na parte de cima da casa, juntamente com sua família. Após alguns dias de tratamento com antidepressivos, Antônio Marcos deitou-se para dormir mais cedo do que de costume, visto que estava muito cansado e sonolento, devido ao tratamento médico. Porém, no dia seguinte ao ser chamado para tomar café, sua mãe percebeu que ele ainda estava dormindo, então não insistiu, deixando que ele descansasse mais um pouco. Mais tarde, o chamou novamente para almoçar, mas desta vez percebeu que havia algo de errado, pois Antônio Marcos não respondia. Então, chamou sua filha e as netas, as quais entraram em contato com o SAMU, que prontamente atenderam a ocorrência por volta das 12h45, do dia 5 de julho de 2014, onde fizeram todos os procedimentos cardiorrespiratórios, mas infelizmente sem sucesso, visto que às 13h30 Antônio Marcos, nosso querido "Cabeça" foi declarado morto, aos 38 anos de idade, tendo como causa morte indeterminada, o que deixou a família, amigos e vizinhos sem explicações e em profunda tristeza, até o presente momento. Além disso, ressaltamos que, seu fiel companheiro “Nero” acompanhou todo o procedimento da equipe do SAMU, até a retirada do seu corpo, sem que ninguém conseguisse tirá-lo de perto. Após o ocorrido "Nero" passou a visitar a família todos dias mesmo com uma aparência triste, até o último dia de sua vida!

Peço o apoio dos nobres pares para a aprovação deste projeto de lei.

Plenário Vereador Roberto Rolim da Silva, 18 de julho de 2023.

Caio Cezar da Silva Martori

Vereador (PSDB)